



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
"CASA DE FÉLIX ARAÚJO"
GABINETE DO VEREADOR MARCOS MARINHO

Entrada na Secretaria Em: 07/08/2007	DESPACHO Aprovado na Sessão de 31 de 10 de 2007 Presidente Vº Secretário
Nº 1069 /2007	Adiado para a próxima Sessão Em: /2007 Presidente
EMENTA: REQUER A INSERÇÃO NOS ANAIS DA CASA DO ARTIGO A VERDADE DÓI (CÓPIA EM ANEXO), VEICULADO NO PORTAL "A PALAVRA ONLINE".	

Senhor Presidente:

Veiculado no portal "A Palavra On Line", o artigo "A verdade dói" presta de certa forma solidariedade ao empresário de comunicações Roberto Cavalcanti, ora sendo alvo de insistentes acusações da parte de Sua Excelência o governador Cássio Cunha Lima, que vê no trabalho das empresas comandadas pelo referido o motivo potencial para o ato da cassação do seu mandato, por sentença do Egrégio Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba, decisão esta pendente de julgamento recursal na instância superior.

O artigo em referência supre a falta de manifestação de entidades como a Associação Paraibana de Imprensa (API), por exemplo, nesse momento difícil da história paraibana, quando em regime excepcional um mandatário governando sob a proteção temporária de uma liminar decide, utilizando-se inclusive de meios materiais públicos, assacar contra a honra e a capacidade laboral de um cidadão de bem, cuja folha de serviços ao Estado é da mais alta relevância, isto sem falar que os ataques de Sua Excelência incitam a militância do seu partido a atos de vandalismo como aquele registrado na sede do Sistema Correio de Comunicação, em Campina Grande, criando um clima de insegurança em meio ao corpo funcional das emissoras e veículos que integram o sistema atacado.

Assim **CONSIDERANDO**, requero a Vossa Excelência, ouvido o plenário, que seja inserido nos anais da Casa o artigo "A verdade dói", veiculado no portal "A Palavra On Line".

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Campina Grande, "Casa de Félix Araújo", 07 de março de 2007.

José **MARCOS MARINHO** Falcão
VEREADOR

SB6

Marcos Marinho – Verdade dói!

A ira do governador cassado Cássio Cunha Lima voltou-se mais uma vez contra o cidadão Roberto Cavalcanti, a quem acusa de ser diretamente responsável pelo ato histórico do TRE-PB, com sua abalisada e poderosa influência atingindo inclusive no conhecimento dos doutos julgadores que apreciaram os autos da FAC.

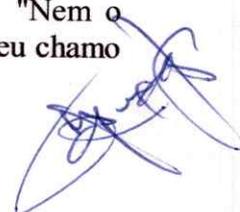
Convivo com Cavalcanti há quase dez anos, mas confesso que não tinha conhecimento dessa sua força sobrenatural descrita pelo governador, esse poder estrondoso capaz de mudar o rumo das coisas.

Ao contrário, sempre dialoguei com um homem cordato, pacificador e sobretudo sereno, incapaz de forçar armadilhas para abate a quem quer que seja, e sempre municiado com a verdade, que a mim parece continua a ser o seu norte.

Lembro bem quando todos nós, principais comunicadores do Sistema, fomos levados a uma convenção na Ilha do Itamaracá para exatamente discutir a crise avassaladora que se abatia sobre as empresas do grupo após as investidas de Cássio com a criação da famosa CPI do Correio. Lá reunidos, pensávamos todos que Roberto iria nos passar ordem para "deitar a lenha" no governador, que a bem da verdade era do que merecia. Mas não. A preleção foi na linha da compostura, da serenidade. "Vamos continuar a fazer jornalismo", sentenciou de forma curta naquele início de sábado no grande hotel em que nos hospedamos, ao lado do forte Orange. E aí nos subdividimos em grupo para encontrarmos a fórmula da sobrevivência, esmagados que estávamos naquele instante pelos açóites impiedosos de Sua Excelência.

A decisão do Palácio da Redenção era acabar com o Sistema Correio, ao custo que fosse. O próprio governador encarregou-se de ligar para os grandes anunciantes da empresa e ameaçá-los, acaso continuassem a prestigiar os rádios, a TV e o jornal. Imobiliárias correram a cancelar contratos; revendas de automóveis disseram não imediatamente à publicidade; redes atacadistas idem; prefeituras do interior, nem falar. Assinaturas foram canceladas e aí de assessor que se atrevesse a comprar algum exemplar avulso. Tem um caso, no Escritório do Governo em Campina Grande, de um irmão de João Pinto, presidente da API, que escondia o Correio na última gaveta do birô e só lia alguma coisa no banheiro, ainda assim vindo a ser descoberto e censurado.

Pois é, apesar disso só recebemos de Roberto estímulos para comportamento pacífico e arrojo de trabalho profissional. Não mandou censurar o governador nem o Governo. Não determinou que o nível baixasse nas colunas ou crônicas. E até puxou-nos a orelha, a mim e ao companheiro Hélder Moura, que à época nos mantínhamos mais atrevidos. "Nem o nome do governador Marcos Marinho quer chamar mais...", advertiu-me porque eu chamo "Cássio Lima" e um dia Ronaldinho teria ido queixar-se disso a Jubert.



É esse o empresário a quem hoje Cássio de novo ataca, querendo sair-se bem num filme que ele próprio queimou, o da compra deslavada de votos no último pleito, à custa do erário.

Tenho cá comigo, diante da potencialidade desse processo que cassou o filho de Ronaldo, que não há mais o que fazer em sua defesa. Agora, é só estrebuchar. Mesmo que sobre um cidadão honrado, como Roberto Cavalcanti, que de fato vem influenciando, com bom jornalismo, decisivamente para que este Estado enfim alcance a sua liberdade e a plenitude do direito.

Infelizmente, esse filme de Cássio nós já assistimos. E, sobreviventes orgulhosos daquele holocausto, restou-nos a lição de Roberto Cavalcanti ainda hoje válida e exercitada por todos que integramos o Sistema Correio de Comunicação – esta de permanente abraço à verdade.

E verdade, como constatamos a cada gesto desesperado de Sua Excelência, dói!

A handwritten signature in blue ink, consisting of several loops and flourishes, located to the right of the text.